

Fotos: Divulgação



as faixas “Seu Telefone” e “Não é Tarde”, que exploram os arranjos do pagode em fusão com a batidas do “drum n’ bass” - vertente eletrônica caracterizada por batidas aceleradas e marcantes -, trazendo uma nova abordagem a um gênero que, pelo menos no cenário mainstream, ainda está muito atrelado a um estilo de produção clássico.

Maui explica que a inspiração para mesclar diferentes estilos surgiu de seu contato com apresentações de DJs “open format”, que fazem a mixagem de diferentes gêneros em um único set.

— Por mais inovador que possa parecer para o público geral, na minha bolha artística isso é muito comum. Hoje em dia, muitos DJs são open format. Em uma hora, as vezes [o DJ] passa por 20 gêneros diferentes. Eu já vi muitas vezes um DJ mixando pagode ou dancehall com drum n’ bass [por exemplo]. Essa intersecção entre

os gêneros sempre me chamou a atenção — acrescenta.

Para harmonizar todas as suas referências, Maui contou com os três produtores principais do disco: Taleko, que auxiliou na produção dos elementos eletrônicos; CL Fez o Beat, que é parceiro de longa data do cantor e conseguia dosar as iniciativas experimentais com as bases mais clássicas da sonoridade de Maui; e Chediak, que participou da etapa de pós-produção e aprimorou a mixagem das faixas.

Bagunça organizada

Maui queria que o Melodia&Barulho fosse um retrato do momento cultural e artístico que vive enquanto jovem, buscando fazer referência às festas que frequente e às relações pessoais e profissionais que cultiva com outros artistas. Refletindo a coletividade dessas experiências, o cantor per-

mitiu que todos os artistas envolvidos trouxessem novas ideias para a construção do disco e deixassem sua marca no resultado final.

— Por serem pessoas que vivem a noite e essa cultura comigo, eles entendiam aonde eu queria chegar e quais sensações eu queria passar [com o disco]. Se eu trouxesse só as minhas ideias, o trabalho ia ficar muito limitado à minha visão — explica o cantor.

O sentimento de comunidade também se manifesta na capa do disco, que reúne dezenas de amigos e colaboradores de Maui em um retrato espontâneo, que parece registrar um momento banal do dia a dia. O artista explica que a arte da capa é inspirada no movimento artístico contemporâneo conhecido como “crialismo”, propulsado por jovens da periferia brasileira que buscam retratar e valorizar as suas origens, histórias e vivências por meio da arte.

A capa de Melodia&Barulho visa expressar a diversidade de “tribos” que existe nas periferias por meio exposição de uma grande “bagunça” visual: pessoas de diferentes estilos e personalidades interagindo entre si, além de referências a diferentes elementos que fazem parte do universo da música, como um saxofone, uma CDJ e um gigante soundsystem.

— Quando você é de periferia, você pode ser pagodeiro, mas também pode ser rockeiro; também



pode ouvir forró. [Essa diversidade] é comum, mas é tratada como se fosse algo estranho — explica Maui, acrescentando que a intenção da capa é, justamente, demonstrar ao público que essa miscelânea é mais familiar do que se possa parecer. “Tem muita coisa, muita gente, muita informação. Você olha de primeira e acha estranha, mas quando começa pensar percebe que aquela cena parece mais com o seu bairro do que qualquer outra coisa”, brinca.

Amadurecimento

As letras do Melodia&Barulho refletem um mar de emoções vividas por Maui em diferentes tipos de experiências. Temas como a ascensão social e sucesso pessoal são abordados em faixas como “Comemorar”, enquanto as vivências e relações da vida noturna ganham luz em “Quero Mais” e “Gastahondah”. O cantor tam-

bém desabafa sobre momentos de insatisfação com seu estilo de vida e a sensação de vazio em canções introspectivas como “Há Volta” e “Inocência”, contrapondo as sensações negativas com manifestos de esperança e de valorização da evolução pessoal, expostos em canções como a faixa-título.

O disco registra o processo terapêutico de Maui nos últimos anos, que o ajudou a entender suas falhas e a acolher suas fragilidades. O cantor explica que pretende, com o álbum, ajudar seu público nessa busca pelo equilíbrio pessoal a partir da exposição de suas próprias reflexões. “Não quero falar disso como um “professor”: eu quero contar essa história de dentro, como um processo de acolhimento para quem escuta. Espero que [o álbum] ajude as pessoas a quererem buscar a melhor versão de si mesmas”, aponta.

Além do crescimento pessoal, Maui também sente que o Melodia&Barulho representa seu amadurecimento como artista. Em lançamentos anteriores, como o EP “Rubi” (2023), o cantor assume que se sentia satisfeito com um trabalho “bruto”: bem executado, mas sem correr riscos e explorar possibilidades. Em sua fase atual, Maui afirma que enxerga a beleza da arte nos detalhes, e que tentou valorizar ao máximo essa nova percepção em seu disco. O artista também garante ao seu público que está se aprofundando cada vez mais em suas pesquisas sobre música na intenção de alcançar novos auge artísticos em seus próprios trabalhos.

